

PLANO REAL

Volcker defende política econômica do País

Ex-presidente do Fed diz que o grande desafio é o déficit público e critica redução artificial dos juros

JOSÉ CARLOS SANTANA

O banqueiro e consultor financeiro Paul Volcker, que chefou por dez anos o Federal Reserve (Fed, o banco central dos Estados Unidos), esteve em São Paulo ontem e, numa breve conversa com a imprensa, reforçou suas declarações anteriores de apoio à política econômica do governo brasileiro, combateu a idéia de redução artificial dos juros para acelerar o desenvolvimento e, mais uma vez, apontou o déficit público como a grande ameaça ao sucesso definitivo do Plano Real.

"Mister Dollar", como era chamado até seu afastamento do Fed, em 1988, foi durante anos um dos homens mais poderosos e temidos do mundo. Hoje, embora fora do governo, suas opiniões continuam importantes por causa da experiência que adquiriu, dos seus conhecimentos de política monetária e dos contatos que ainda mantém com financeiros do mundo inteiro, como diretor do Bankers Trust.

Pouco depois do desembarque no Aeroporto de Cumbica e antes de um almoço de trabalho com o presidente do Grupo Itaú, Olavo Setúbal, Volcker concordou em responder a meia dúzia de perguntas, mas sempre ressalvando que não é especialista em Brasil. A primeira delas foi sobre o que pode pôr em risco o sucesso do Plano Real. Para ele, o governo brasileiro, como qualquer outro, precisa preocupar-se com a questão da poupança interna.

"O Brasil, como os Estados

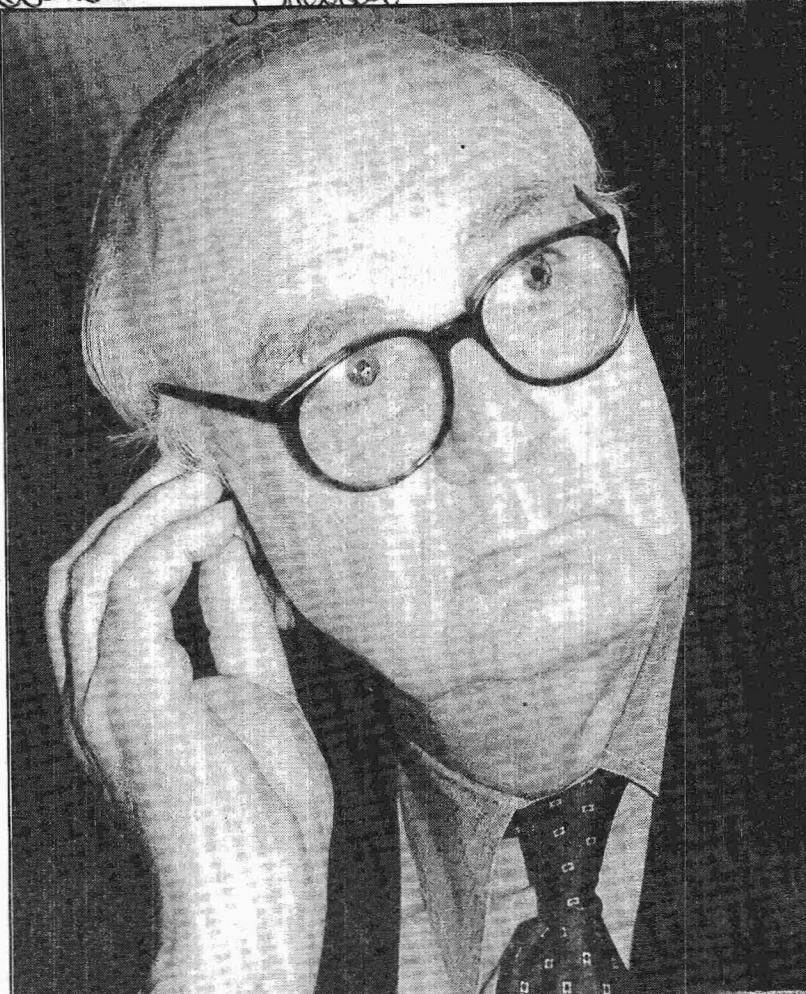
**C
CONSULTOR
PARTICIPOU DE
LANÇAMENTO
IMOBILIÁRIO**

Unidos no passado, está preocupado com o nível da poupança porque, se continuar baixo, ele pode causar um grande déficit orçamentário e colocar mais pressão sobre as taxas de câmbio e de juros." Segundo ele, é preciso fazer mudanças nas estruturas econômicas do Brasil, "principalmente para manter o equilíbrio orçamentário."

Confiança perigosa — Em seguida, ainda respondendo à mesma pergunta, Volcker falou do per-

Economia - Brasil

Milton Michida/AE



Volcker: "O governo deve se preocupar com a poupança interna"

ture que já existe entre o Grupo Itaú e o Bankers Trust, responsável por captar US\$ 1,7 bilhão no mercado externo no primeiro semestre deste ano, e para participar do lançamento da Torre Norte no Centro Empresarial Nações Unidas — empreendimento imobiliário que está sendo desenvolvido em conjunto pelo Funcf (fundo de pensão dos funcionários da Caixa Econômica Federal), a construtora Método Engenharia e a incorporadora imobiliária Tishman-Speyer.

Situação atípica — Sobre a possibilidade de combinação de uma política de combate à inflação com outra de crescimento e aumento da oferta de empregos, assunto de outra pergunta, Volcker disse que isso está ocorrendo nos Estados Unidos no momento, mas ressaltou que a situação da economia americana é atípica.

"Essa experiência, de combinar as duas coisas, já foi tentada muitas vezes e sempre deu resultados negativos", declarou. E prosseguiu: "O problema é que assim que se reduz o desemprego, o consumo aumenta, o mercado começa a antecipar a inflação e, aí, vem a indecação, sobre a qual não há outro país mais experiente que o Brasil." Segundo Volcker, o que o Brasil precisa fazer é restaurar a expectativa de que a estabilidade dos preços é para valer, porque "isso garantirá a estabilidade do mercado, permitindo que as bolsas subam e a economia cresça".

No início da noite, o banqueiro americano, que é filho de alemães e fará 69 anos em setembro, participou de um coquetel oferecido na Sociedade Hípica Paulista pelos construtores da Torre Norte e fez palestra sobre economia mundial para algumas dezenas de convidados. Ontem mesmo, ele partiu de volta para os Estados Unidos.